



Poços de Caldas

**4º Congresso Nacional
de Educação**

07 e 08 de Outubro 2020 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

PROVA CAMPINAS 2016: PROBLEMATIZANDO AS PRÁTICAS ESCOLARES DE MOBILIZAÇÃO CULTURAL

Eixo Temático: Formação inicial, continuada e valorização dos profissionais de Educação
Forma de Apresentação: **Relato de vivência**

Jordana de Souza Silva¹

Celisa Carrara Bonamigo²

RESUMO

Com o objetivo de avaliar as práticas escolares que vêm sendo realizadas nos anos iniciais, a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Campinas, optou, no ano de 2005, pela construção de seu próprio modelo de avaliação de desempenho dos alunos: a Prova Campinas. As aplicações desta prova ocorreram nos anos de 2008, 2010 e 2016 e, no decorrer destes anos, a SME via Coordenadoria Setorial de Formação (CSF) tem oferecido cursos e grupos de trabalhos voltados a esta temática. Fazendo um recorte, no ano de 2017, a CSF, via Núcleo de Avaliação Institucional Participativa (NAIP) coordenou a formação de um grupo de trabalho envolvendo professores e especialistas para as correções da Prova Campinas 2016. Mediante a análise e reflexão dos dados, produziu-se uma base analítica de informações de como os alunos lidam com diferentes configurações de textos que mobilizam as práticas escolares. A metodologia foi quantitativa e qualitativa resultando na produção de um relatório englobando todo processo que compôs a Prova. Os resultados obtidos nos mostram que esta formação continuada oportunizou que houvesse reflexão coletiva e a possibilidade de transformação das práticas escolares visando a melhoria dos processos educativos e contribuindo para formação profissional docente.

Palavras-chave: Formação Continuada. Prova Campinas. Práticas escolares.

INTRODUÇÃO

A Prova Campinas 2016 concentra-se no levantamento de como os alunos lidam com diferentes configurações de textos que mobilizam as práticas escolares referentes aos conhecimentos envolvidos na atividade humana. Sendo assim, os resultados produzidos não visam à classificação e hierarquização dos níveis de desempenho individuais, mas o planejamento e a produção de políticas públicas pautadas em um padrão de qualidade explícito, atualizado, inclusivo e negociado.

Nesta ótica, a SME via CSF/NAIP preocupou-se em garantir abertura de espaço para as equipes das unidades escolares participarem e envolverem-se em todo processo que compõe a prova.

¹ Mestra em educação na área de Ensino e Práticas Culturais – UNICAMP. Pesquisadora do LOED, Laboratório de Observação e Estudos Descritivos - FE/ UNICAMP. Coordenadora Pedagógica na rede municipal de ensino de Campinas/SP (2017-2018). E-mail: jor14_2@yahoo.com.br

² Mestra em educação na área de Ensino e Práticas Culturais – UNICAMP. Pesquisadora do LOED, Laboratório de Observação e Estudos Descritivos - FE/ UNICAMP. Coordenadora Pedagógica na rede municipal de ensino de Campinas/SP (2017). E-mail: celisa_bonamigo@hotmail.com.



Dessa forma, no ano de 2017 as Coordenadoras Pedagógicas (CPs) do NAIP, elaboraram um projeto, intitulado "Prova Campinas 2016: correção das questões, expressão e discussão das práticas pedagógicas escolares". Assim, solicitaram a participação de um professor referência, por escola, para compor o grupo, com o objetivo de: rever e problematizar os gabaritos elaborados à luz dos princípios e conceitos da Prova Campinas e dos documentos curriculares da SME; efetuar a correção das questões; analisar os dados levantados; discutir as práticas e conhecimentos produzidos no interior da escola com e no coletivo de atores que atuam neste âmbito e produzir uma base analítica de informações e recomendações.

Avaliar práticas, nesta perspectiva, constitui “um empreendimento muito mais complexo, sutil e profundo do que avaliar o professor enquanto agente individual do ensino, o desempenho deste ou daquele aluno, ou mesmo, comunidades de professores ou de alunos” (MOURA, *et.al*, p.3, 2008).

METODOLOGIA

Optou-se por uma metodologia de abordagens quantitativa e qualitativa percorrendo o seguinte caminho metodológico:

1. Discussão e aprimoramento do gabarito, com vinte e seis Professores Corretores de Referência das Unidades Escolares (U. Es);
2. Correção, pelos professores referência, de 2.160 provas de alunos 5º ano, de quarenta U. Es;
3. Elaboração de planilha específica no Google com os objetivos de organizar os dados quantitativos e qualitativos e alimentar esse documento de forma colaborativa;
4. Análise, discussão dos dados levantados e elaboração de relatório preliminar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que a Prova Campinas 2016 optou por um modo *indisciplinar*¹ de mobilizar o conhecimento, os conteúdos escolares deixaram de ser vistos como um conjunto fechado e hierarquizado de conceitos e habilidades e passaram a ser compreendidos a partir de um conjunto de práticas que mobilizam conhecimentos em diferentes contextos de atividade humana e, assim, são referenciados através dos comandos textuais, dos textos e imagens que compõem a Prova.

Frente aos objetivos do projeto, os critérios de avaliação consideraram os conhecimentos adquiridos pelos participantes dos grupos, sugestões de alterações curriculares, metodologias e práticas pedagógicas.

Esta formação continuada adquire centralidade nesse momento, pelos registros produzidos nas reuniões e relatórios elaborados pelos profissionais participantes da formação.

A partir de quatro eixos de práticas mobilizadas na prova: 1. Práticas de Gestão de Si e do Outro; Eixo 2. Práticas de Gestão do Patrimônio Geopolítico e Histórico; Eixo 3. Práticas de Gestão do Espaço Físico e do Tempo; Eixo 4. Práticas de Apreciação da Produção Cultural da Humanidade, foram mobilizadas com os professores a problematização dos dados, identificação e análise das questões e elaboração de recomendações a partir dos resultados encontrados.

¹ Relatório Prova Campinas 2010



Poços de Caldas

**4º Congresso Nacional
de Educação**

07 a 08 de Outubro 2020 | 100% On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

Destaca-se a relevância da elaboração deste relatório preliminar, pois retrata uma mudança no desempenho da Rede em relação a estas práticas comparadas com a Prova do ano de 2010.

Dos dados coletados verifica-se que 58,38% dos alunos responderam adequadamente ao comando textual e 10,9% das respostas foram consideradas parcialmente adequadas. Essa melhora no desempenho da rede pode ser um indicativo de que a Prova Campinas causou um impacto positivo nas práticas culturais escolares.

Com relação ao movimento/processo de correção das provas, além de tabular as respostas, pode-se identificar e registrar respostas inusitadas das crianças, bem como comentá-las, trazendo as percepções dos docentes e proporcionando um outro entendimento dos processos de aprendizagem das crianças, o que consideramos essencial para o processo de mudança na escola.

CONCLUSÃO

A forma de correção e a natureza dos resultados da Prova Campinas 2016 tiveram uma análise quanti/qualitativa, pois ocorreu um tratamento metodológico informatizado oportunizando aos docentes e especialistas envolvidos aprofundamento técnico/tecnológico.

No que tange à análise dos resultados, este processo formativo tornou-se um espaço propício para a troca de experiências e vivências de forma reflexiva, exercitando o trabalho coletivo e o olhar interpretativo que se faz necessário a um exercício de leitura e a análise de estatísticas (MIGUEL, 2005).

De fato, os sujeitos envolvidos neste processo de avaliação, além de refletirem sobre a aprendizagem das crianças puderam reavaliar seu próprio trabalho.

A Prova Campinas constituiu-se num instrumento potente para o processo de formação, pois oportunizou a construção de um trabalho conjunto realizado entre os vários atores da escola e equipe técnica da SME, além da problematização das práticas, desvelando o significado destas, mobilizadas pelos professores em seu cotidiano e também às múltiplas possibilidades das aprendizagens delas decorrentes.

REFERÊNCIAS

CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico – Campinas, SP, 2012.**

CAMPINAS. **Prova Campinas 2016: Princípios, Objetivos e Eixos.** Documento Orientador produzido pela Assessoria de Avaliação Institucional, 2014.

MIGUEL Antônio; MOURA, Anna R. L.; FERREIRA, Norma Sandra; SILVA, Lilian Lopes. **Prova Campinas 2010: um modo interdisciplinar de avaliar as práticas escolares nos iniciais da Rede Municipal de Campinas.** Campinas, SP: FE/Unicamp; Prefeitura Municipal de Campinas – Secretaria de Educação, 2015.

MIGUEL Antônio; MOURA, Anna R. L.; FERREIRA, Norma Sandra; SILVA, Lilian Lopes. **Relatório Final da Avaliação de Desempenho em Língua Portuguesa e Matemática- 2º ano do ciclo II da Rede Escolar Municipal de Campinas – SP – 2008.**

Disponível em: <http://educacaoconectada.campinas.sp.gov.br/nucleo-de-avaliacao-institucional-participativa/naip-fundamental/documentos/>.